

## Pitaco – Pitch, café e conhecimento: uma proposta de sensibilização da cultura empreendedora no Oeste do Paraná

## Pitaco – Pitch, coffee, and knowledge: A proposal for raising awareness and entrepreneurial culture in Western Paraná

Thainá Inácia da Silva<sup>1</sup>, Luciano da Costa Barzotto<sup>2</sup>,

### RESUMO

As universidades têm se empenhado em estimular a cultura empreendedora, proporcionando conhecimentos para o desenvolvimento de negócios inovadores. Diversas iniciativas têm sido praticadas, como métodos de ensino inovadores com ensaios práticos de geração de negócios, atividades extracurriculares e o apoio por meio de competições de planos de negócios e propostas de inclusão em incubadoras de startups ou ideias de negócio e isso certifica a transformação do papel das universidades ao longo do tempo, deixando de ser tão somente instituições artificiais de conhecimento para efetivamente colaborar no desenvolvimento social e econômico das localidades nas quais estão inseridas, tornando-se universidades empreendedoras que buscam criar valor público e fazer parte de ecossistemas empreendedores que visam a exploração de possibilidades de inovação e criação de oportunidades economicamente sustentáveis.

A relevância deste trabalho está em relatar a experiência da UTFPR, campus Medianeira, no estímulo às ações de empreendedorismo e inovação dos seus alunos, por meio de uma competição empreendedora nomeada PITACO, corroborando o potencial da universidade como um instrumento para aprimorar o ambiente de inovação e criar um sistema de desenvolvimento econômico baseado na ciência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura empreendedora Empreendedorismo. Universidades.

### ABSTRACT

Universities have been working hard to stimulate an entrepreneurial culture, providing knowledge for developing innovative businesses. Various initiatives have been practiced, such as innovative teaching methods with practical business-generation trials, extracurricular activities, and support through business plan competitions and proposals for inclusion in start-up or business idea incubators, and this certifies the transformation of the role of universities over time. They are no longer just institutions that produce knowledge, but collaborate in the social and economic development of the localities in which they operate, becoming entrepreneurial universities that seek to create public value and be part of entrepreneurial ecosystems aimed at exploring possibilities for innovation and creating economically sustainable opportunities.

The relevance of this work lies in reporting on the experience of UTFPR, Medianeira campus, in encouraging entrepreneurship and innovation among its students through an entrepreneurial competition called PITACO, corroborating the university's potential as an instrument for improving the innovation environment and creating a system of economic development based on science.

**KEYWORDS:** Entrepreneurial culture. Entrepreneurship. Universities.

## EMPREENDEDORISMO, CULTURA E UNIVERSIDADES

Os pesquisadores de empreendedorismo constataram uma variedade de concepções e perspectivas sobre esse fenômeno, bem como uma heterogeneidade de domínios de conhecimento, o que sugere a existência de várias abordagens (Shane & Venkataraman, 2000; Shane, 2012; Landström & Harirchi, 2018). A evolução de ideias e

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Empreendedorismo e Inovação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil. E-mail: tsilva.2017@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 8161297220384416.

<sup>2</sup> Professor, Coordenador do Programa de Empreendedorismo e Inovação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil. E-mail: barzotto@utfpr.edu.br. ID Lattes: 0926432606552093.

noções é, portanto, vista nos fluxos de pensamento e em vários paradigmas (Omrane, Fayolle & Zeribi-Ben-Slimane, 2011).

O desenvolvimento de uma estrutura que considera a confluência dos dois fenômenos proporcionou insights sobre como compreender muitos dos conceitos do empreendedorismo. Um deles se concentra na existência de oportunidades empreendedoras (potencial para criar algo novo), com vistas auferir lucros (Venkataraman, 1997); o outro, se preocupa com a existência de pessoas com a capacidade de encontrar, avaliar e explorar oportunidades em que se reconhece o valor (Shane & Venkataraman, 2000; Shane, 2012), com a possibilidade de gerar algo inovador, a partir da fusão de várias informações e recursos.

Em consonância com Braunerhjelm, Acs, Audretsch & Carlsson (2010), ele também ajuda a promover o desenvolvimento e a melhoria econômica da sociedade, apoiando a ideia de que esse fenômeno deve ser visto como "uma força social importante, em vez de uma subdisciplina da economia ou da administração" (Sarasvathy & Venkataraman, 2011, p. 114) e, nesse aspecto, as universidades são elementos indispensáveis para promover essas iniciativas e efetivamente se consolidarem neste ecossistema.

Dentre os estudos do empreendedorismo um ramo importante se concentra em compreender o papel da educação empreendedora e de que forma o ensino pode colaborar para aperfeiçoar atitudes, habilidades e qualidades dos indivíduos que os levem a empreender (Fayolle & Lassas-Clerc, 2006; Wilson, 2008; Bauboniene et al, 2019) ou que colaborem para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras com vias a ampliar a intenção empreendedora, aperfeiçoar a empregabilidade e orientar os indivíduos para que possam iniciar um negócio (Mohamed & Sheikh, 2021).

Muitas tem sido as iniciativas das universidades como por exemplo, a estruturação de métodos inovadores de ensino com simulações de negócios (Samašonok et al. 2020), desenvolvimento de atividades extracurriculares (Sendouwa et al. 2019) e a inserção de estruturas de apoio como as competições de planos de negócios e as incubadoras de startups (Wright et al. 2017) mas, mesmo assim, há um caminho grande a ser percorrido no sentido de se aumentar os número de alunos que efetivamente empreendem e se discutir as questões de sustentabilidade econômica destes negócios (Schimperna, Nappo, & Marsigalia, 2022).

Neste sentido, as universidades tiveram seus papéis transformados ao longo do tempo, passando de uma instituição com vocação para a produção do conhecimento e pesquisa (Etzkowitz, 2003) para uma ampliação de seus papéis no sentido de colaborar para o desenvolvimento social e econômico, se tornando uma universidade empreendedora (Etzkowitz, 2003, 2004; Ruiz & Martens, 2019), detentora de uma missão de criação de valor público (Gibb, Haskins, & Robertson, 2013) e inserida em um ecossistema empreendedor (Isenberg, 2011), que visa o desenvolvimento (Guenther & Wagner, 2008) exploração de possibilidades de mudar, inovar, descobrir e criar oportunidades economicamente sustentáveis (Clark 2003; Guerrero, Kirby e Urbano, 2006; Zulpo, Morais, & Tedesco, 2020).

Uma preocupação grande tem sido a conversão das inovações geradas na universidade e a efetividade delas com registros de propriedade intelectual e sua função social na comunidade que, dentre outras coisas, exige que sejam convertidas em empresas e produtos inovadores. Para tanto, o índice Global de Inovação (Cornell University et al., 2021), criado para mensurar aspectos relacionados ao ecossistema de inovação dos países e ao mesmo tempo analisar as competências inovativas do país,

indica que o Brasil está entre os seis países em desenvolvimento que estão entre os 100 maiores clusters de ciência e tecnologia. No entanto, o mesmo estudo de 2019 mostra que para mais de 540.000 artigos publicados no país, apenas 9.000 pedidos de patentes foram registrados no Brasil. Ou seja, apenas 1,6% da produção científica brasileira é convertida em inovação, que tenha dado como resultado em patentes ou registro de propriedade intelectual adicional.

Parece, desta maneira, muito importante que estudos sejam construídos no sentido de se estimular a cultura empreendedora nas universidades e analisar como o ecossistema de inovação de uma universidade brasileira pode contribuir para a transformação das atividades desenvolvidas em disciplinas de empreendedorismo em negócios inovadores e sustentáveis.

### PITACO: PITCH, CAFÉ E CONHECIMENTO

Com o intuito de aproximar os diversos atores do ambiente de inovação tecnológica visa fomentar a interação entre todos e isso foi construído no ano de 2022 quando foi idealizado um evento empreendedor nomeado de PITACO (Pitch, Café e Conhecimento), como meio de alavancar a educação empreendedora e incentivar o desenvolvimento de projetos tecnológicos inovadores, que possam ser acompanhados pelo Programa de Empreendedorismo e Inovação (PROEM) da UTFPR.

A cada semestre, com o desenvolvimento da disciplina de Empreendedorismo junto aos cursos de engenharia da universidade, os alunos são organizados em grupos de trabalho com o desafio de estruturarem, por meio do *Business Model Canvas*, a ideia de um negócio com potencial inovador. Tais ideias podem se basear apenas em teorias e práticas de seus cursos de origem, ou envolver outros cursos da universidade. Os alunos são incentivados a utilizar a interdisciplinaridade na busca de soluções inovadoras para problemas reais. Além dos professores, alguns profissionais do Programa de Empreendedorismo e Inovação da UTFPR, durante o semestre, atuam como monitores nestes projetos, validando alguns pontos de viabilidade técnica, financeira e econômica das ideias inovadoras dos alunos.

Ao final de determinado período, os professores de disciplinas de empreendedorismo se reúnem formando uma banca interna, e selecionam os projetos que têm um melhor potencial para virarem negócios, elegendo pelo menos oito deles por meio de critérios qualitativos de potencial de inovatividade e possibilidades de implementação futura.

Tais projetos eleitos são então convidados a participarem do evento de *matchmaking* do PITACO em que todos têm a possibilidade de competirem pelo interesse dos diversos atores que lá estão, não apenas para julgarem a relevância dos seus projetos, mas também para receberem diversos *insights* acerca do melhor desenvolvimento da ideia, melhoramentos na concepção, aperfeiçoamentos no modelo de negócio, sugestões de escalabilidade e geração de receita.

Os avaliadores de cada um destes projetos dos alunos são todos membros representativos da sociedade local, com representantes do SEBRAE, Associação Comercial, Prefeitura Municipal, outros parques tecnológicos (a exemplo do Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e Fundetec, sediado na cidade de Cascavel), representantes do ecossistema de inovação *Iguassu Valley*, empresários que, junto aos vários atores da comunidade convidados, participam ativamente desta atividade (*matchmaking*) que busca



integrar a tríplice hélice que engloba governo, comunidade e universidade.

Ao final da avaliação, os melhores projetos são selecionados ao Prêmio Aluno Empreendedor, cuja premiação envolve troféu, bolsas para pré-incubação dos projetos, isenção das taxas de pré-incubação e programas de monitoramento, acompanhamento e aceleração do negócio promovidos pelo SEBRAE (na edição mais recente os ganhadores foram agraciados com o programa FUSION).

No dia do evento, são convidados a participar, além da comunidade em geral, os alunos dos cursos do ensino médio técnico em Administração e em Informática do colégio estadual João Manoel Mondrone da cidade de Medianeira, visando apresentar a universidade, bem como o processo extensionista que pode ser realizado pela universidade no ambiente de um Parque Científico e Tecnológico (PCT). Desta forma, fomenta-se a aproximação da academia com a comunidade local e regional, promovendo os cursos de graduação e pós-graduação da instituição ao público presente.

Por fim, além da apresentação dos projetos para avaliação, são convidados empresários da região para apresentarem *cases* de inovação em suas empresas, ou ainda palestrantes e renome nacional que abordam metodologias de empreendedorismo inovador, casos de insucesso de forma lúdica e divertida, ou processos de inovação tecnológica revolucionários. Também são convidados a apresentarem seus relatos empresários que já passaram por ambientes de inovação como incubadoras e parque tecnológicos, principalmente aqueles graduados na Incubadora de Inovações da UTFPR.

Completando o nome do evento, é servido aos participantes um *coffee-break*. Esta é a parte “café”, uma vez que o “pitch” é considerado a apresentação dos projetos e o “conhecimento” é considerado tudo que pode ser absorvido por meio das palestras e pelos *insights* dos avaliadores. A ideia do café, nada mais é, do que o *networking* entre todos os participantes num ambiente de inovação que é o CIENTECH Oeste, Parque Científico e Tecnológico da UTFPR.

Sendo realizado desde 2022, a mais recente edição em maio de 2023, reuniu 250 pessoas e cumpriu as premissas de fomentar a educação empreendedora, interagir com a comunidade de forma a gerar sinergia de novos negócios, gerar *matchmaking* entre os alunos, docentes, empresários e investidores, estimular a geração de produtos, modelos de utilidade ou marcas, com potencial para registro junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e, ao mesmo tempo, encorajar a adesão ao projeto CIENTECH Oeste, que busca a sua consolidação como coparticipe de iniciativas inovadoras de desenvolvimento regional.

Espera-se que tais iniciativas gerem *insights* importantes para o fortalecimento do ecossistema de inovação. Os resultados poderão ser utilizados para orientar políticas públicas que visem fomentar a cultura do empreendedorismo inovador nas escolas municipais, que possam avançar em um fundo municipal para investimentos em *startups* e na transformação de tecnologia, além de outras ações que visem o fomento da inovação tecnológica nas áreas vocacionais na região Oeste do Paraná.

Também se almeja que essa proposta contribua para o avanço teórico e metodológico no campo dos estudos de ecossistemas de inovação e transformação de projetos empreendedores em negócios inovadores e sustentáveis, fazendo com que as pesquisas acadêmicas possam se tornar projetos sustentáveis por meio de empresas duradouras, promovendo o desenvolvimento regional sustentável mantendo assim os egressos da universidade na região Oeste do Paraná.



## Agradecimentos

Agradecemos a Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC) da UTFPR Medianeira, representada por seu diretor, Professor Fernando Schutz, que tanto apoia as ações de empreendedorismo e cultura empreendedora.

## Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

- BAUBONIENĖ, Živilė et al. Factors influencing student entrepreneurship intentions: the case of Lithuanian and South Korean universities. **Entrepreneurship and sustainability issues**, v. 6, p. 854-871, 2018.
- BRAUNERHJELM, P., ACS, Z. J., AUDRETSCH, D. B., & CARLSSON, B. The missing link: knowledge diffusion and entrepreneurship in endogenous growth. *Small Business Economics*, 34(2), 105-125, 2010.
- CLARK, BURTON. Sustaining change in Universities: continuities in case studies and concepts. *Tertiary Education and Management* 9: 99-116, 2003.
- CORNELL UNIVERSITY, Insead, Wipo, 2021. The Global Innovation Index 2021: Who Will Finance Innovation? Ithaca, Fontainebleau, and Geneva.
- ETZKOWITZ, H. Research groups as “quasi-firms”: the invention of the entrepreneurial university. *Research Policy*, 32(1), p. 109-121, 2003.
- ETZKOWITZ, H. The evolution of the entrepreneurial university. *Technology and Globalisation*, 1(1), p. 64- 77, 2004.
- FAYOLLE, A. & LASSAS-CLERC, N. Essay on the nature of entrepreneurship education, Paper Presented at the International Conference Entrepreneurship in United Europe-Challenges and Opportunities, 2006, p.1-18, 2018.
- GIBB, A.; HASKINS; G. & ROBERTSON, I. Leading the entrepreneurial university: Meeting the entrepreneur- ial development needs of higher education institutions. In: ALTMANN, A.; EBERSBERGER, B. (ed.). *Universities in Change: Managing Higher Education Institutions in the Age of Globalization*. New York: Springer, 2013.
- GUENTHER, JUTTA & WAGNER, KERSTIN. Getting out of the ivory tower–new perspectives on the entrepreneurial university. **European Journal of International Management**, v. 2, n. 4, p. 400-417, 2008.
- GUERRERO, MARIBEL; KIRBY, DAVID A.&URBANO, DAVID. A literature review on entrepreneurial universities: An institutional approach. **Autonomous University of Barcelona, Business Economics Department, Working Paper Series**, n. 06/8, 2006.
- ISENBERG, D. *The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economy policy: principles for cultivating entrepreneurship*. The Babson Entrepreneurship Ecosystem Project, 2011.

- LANDSTRÖM, H., & HARIRCHI, G. The social structure of entrepreneurship as a scientific field. *Research Policy* 47(3), 650-662, 2018.
- MOHAMED, NASRA AHMED; SHEIKH ALI, ALI YASSIN. Entrepreneurship education: systematic literature review and future research directions. **World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**, v. 17, n. 4, p. 644-661, 2021.
- OMRANE A., FAYOLLE A., & ZERIBI-BEN-SLIMANE O. Les compétences entrepreneuriales et le processus entrepreneurial: une approche dynamique. *La Revue des Sciences de Gestion*, 251, 91-100, 2011.
- SARASVATHY, S. D., & VENKATARAMAN, S. Entrepreneurship as method: Open questions for an entrepreneurial future. *Entrepreneurship: Theory and Practice* 35(1), 113-135, 2011.
- RUIZ, S. M. DE A.; MARTENS, C. D. P. Universidade Empreendedora: proposição de modelo teórico. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 121–138, 2019. DOI: 10.21527/2237-6453.2019.48.121-138. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/8249>. Acesso em: 11 maio. 2023.
- SAMAŠONOK, KRISTINA; IŠORAITĖ, MARGARITA; ZIRNELĖ, LINA. Education of entrepreneurship by participation in a business simulation enterprise activities: Conditions of effectiveness and opportunities for improvement. **Entrepreneurship and sustainability issues**, v. 7, p. 3122-3144, 2020.
- SENDUWA, Recky HE; SAROINSONG, Sam JR; KAIRUPAN, Sisca B. Entrepreneurship Education for Creating Student Entrepreneurs at Universitas Negeri Manado. 2019.
- SHANE, S. Reflections on the 2010 AMR decade Award: Delivering on the Promise of Entrepreneurship as a Field of Research. *Academy of Management Review*, 37(10), 10-20, 2012.
- SHANE, S., & VENKATARAMAN, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226, 2000.
- SCHIMPERNA, FEDERICO, FABIO NAPPO, & BRUNO MARSIGALIA. Student Entrepreneurship in Universities: The State-of-the-Art. *Administrative Sciences* 12: 5. <https://doi.org/10.3390/admsci12010005>, 2022.
- VENKATARAMAN, S. (1997). The distinctive domain of entrepreneurship research: An editor's perspective. In J. Katz, & R. Brockhaus (Eds.). *Advances in entrepreneurship, firm emergence, and growth* (Vol. 3, pp. 119-138). Greenwich, CT: JAI Press, 1997.
- WILSON, Karen E. Entrepreneurship education in Europe. **Entrepreneurship and higher education**, 2008.
- WRIGHT, MIKE; SIEGEL, DONALD S., & MUSTAR, PHILIPPE. An emerging ecosystem for student start-ups. **The Journal of Technology Transfer**, v. 42, p. 909-922, 2017.
- ZULPO, M.; MORAIS, A. B., & TEDESCO, C. D. Universidades e as dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, uma revisão bibliográfica. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, v.11, n.4, p.406-415, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.004.0033>.